

TÉCNICO TEM QUE RODAR JOGADORES

Fundador do Arsenal Portugal considera que, face a um plantel curto, o treinador tem mesmo necessidade de poupanças

●●● “Expert” da realidade desportiva dos gunners, que discute semanalmente nas redes sociais, Ricardo Pires acredita que Arteta vai poupar vários elementos em Lisboa. “Vai haver rotação de quatro ou cinco jogadores. O Arteta diz que o foco está nas duas provas, mas a haver poupanças será na Liga Europa, porque a aposta é a Premier”, defende o fundador do Arsenal Portugal, negando uma subvalorização das qualidades do Sporting. “Não se trata de relaxar. É que o plantel é curto e há necessidade de rodar”, afirma, considerando que Saka pode ser poupado, porque “tem que descansar em algum momento”, assim como Parrey, que “tem tido problemas físicos”. “Com o Arsenal mais focado na Premier, o Sporting pode aproveitar. Um mau dia do Arsenal neste jogo pode obrigá-lo a correr na segunda mão, em Londres”, analisa.



FÁBIO VIEIRA PRECISA DE “MASSA”

●●● Para Ricardo Pires, o português Fábio Vieira (na foto) tem qualidade mais do que suficiente para se impor nos gunners. “Está em adaptação e é muito talentoso, mas não será fácil entrar na equipa para a posição do Odegaard, que é capitão de equipa. O Fábio, na minha opinião, é fisicamente frágil e vai precisar de ganhar massa muscular”, defende, apontando depois o nome de Saka como o preferido dos adeptos portugueses, na sua generalidade: “Odegaard e Xhaka têm muitos seguidores, mas o Saka é o nosso grande ídolo. É da academia, entre-se muito e é talentoso.”



RICARDO PIRES FOI UM DOS FUNDADORES DO ARSENAL PORTUGAL, QUE NASCEU NA SEQUÊNCIA DE CONVÍVIO NO FACEBOOK

A MARCHAR PELOS CAN

ADEPTOS O jogo de hoje vai ter nas bancadas um grupo de carolas portuguesas que torce pelos gunners

Arsenal Portugal é o nome de um núcleo que se conheceu numa página do Facebook e teve o primeiro encontro há sete anos. A partir daí, o movimento cresceu e é bastante ativo nas redes sociais.

RODRIGO CORTEZ

●●● Não são apenas ingleses os adeptos que, esta tarde, vão estar no Estádio José Alvalade a puxar pelo Arsenal. Entre a falange de apoio dos gunners estará a claque portuguesa do

clube, composta por cerca de 300 simpatizantes e perto de meia centena de sócios. Nem todos vão ao jogo, mas apenas porque não havia forma de garantir ingressos. “Recebi mais de 100 pedidos de bilhetes, mas tive que dar nega a quase toda a gente, porque só recebemos cerca de 20 de Inglaterra”, conta, a O JOGO, Ricardo Pires, fundador do Arsenal Portugal.

“Neste grupo há elementos que são do FC Porto, Sporting e Benfica, mas eu sou apenas

do Arsenal. Em miúdo também gostava do Beira-Mar, até porque ia com o meu avô ver jogos ao Mário Duarte, mas entretanto foquei-me apenas nos gunners”, afirma Ricardo, um dos mais ativos do núcleo, que ronda os 50 pagantes. “Temos uma cota mensal de três euros para suportar custos”, explica, contando que o Arsenal Portugal está a tentar ser integrado no grupo oficial de “Supporters Clubs”, que integra dezenas de núcleos espalhados por todo o planeta.

“Ainda não somos oficiais, porque o Arsenal obriga a que se cumpram determinadas condições. É preciso estarmos registados como associação, termos número de contribuinte e a contabilidade organizada, o que no nosso caso, por uma razão ou por outra, ainda não foi possível”, diz.

Mas a paixão dos portugueses pelos londrinos em nada é inferior à dos outros. Aos poucos, o grupo tem alargado a sua base e, por esta altura, há publicações no “YouTube” que já contam com mais de duas mil visualizações. “Alguns de nós conheceram-se numa página do Facebook em 2012. Era uma página ligada ao futebol em geral”, continua Ricardo sobre a

fase embrionária do núcleo. Depois, os gunners desse grupo começaram a interagir cada vez mais uns com os outros,

ANO
2015

Num bar em Viseu, o Arsenal Portugal juntou-se pela primeira vez em 2015. Do resultado do jogo ninguém se lembra: “Se calhar bebemos demais...”